ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

A PSICOLOGIA SOCIAL NO ENFRENTAMENTO À REALIDADE PRECÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

DIAS; Caroline Lopes Dias [1], DIAS; Camila Cruz Terence [2], SANTOS; Thiago Antunes [3]

RESUMO

Modalidade: Rodas de Conversa (RC) **Eixo temático:** Psicologia Social Crítica, Políticas Públicas e Direitos Humanos **Introdução:** Ao entrar no campo das políticas de assistência social, foi necessário compreender o que era e como funcionava esse sistema, para então entender o papel do psicólogo nesse campo. Para Pereira e Guareschi (2016) ao estar inserido nesse meio o psicólogo tem posicionamentos e acaba compromissado ou não com a busca de transformações sociais e com os direitos humanos. Compreender o usuário desse serviço e qual deve ser o papel dele na vida do sujeito é de suma importância para o nosso trabalho. Pois podemos nos deparar com visões que estigmatizem o sujeito, que reduzam as questões sociais ao nível individual, dentro de uma lógica de funcionamento neoliberal e individualista, ou visões que apontam perspectivas relacionais, comunitárias e plurais para entender por que desse sujeito estar na situação em que se encontra e seus processos identitários sob o olhar da psicologia social. **Objetivo(s):** Compreender como se dá o funcionamento do CRAS, entender para qual público é destinado esse serviço, acolher demandas e realizar projetos de intervenção, considerar a saúde mental do paciente de maneira global, reconhecimento do protagonismo do sujeito no processo da saúde e adoecimento. **Metodologia:** Esse estudo foi realizado a partir de uma prática de estágio de saúde na assistência social, que ocorreu no Centro de referência de assistência social (CRAS) de Montes Claros-MG, de forma presencial. O campo de experiência perpassou às seguintes ações: Acolhimento, escuta, discussões de caso, dinâmicas de grupo, visitas em domicílio, encaminhamentos e intervenções. **Resultados:** Durante as visitas realizadas, os estagiários fizeram o acolhimento e a escuta das famílias e dos usuários, o que possibilitou entender as realidades vividas por cada uma, suas demandas e suas queixas. Algo perceptível em quase todas as famílias visitadas foram as situações de extrema pobreza e vulnerabilidade social. O combate à desigualdade social não se dá apenas pelo estimulo de potencialidades individuais ou familiares, pois está para além disso, superar as desigualdades são resultados de processos sociais amplos, próprios ao capitalismo, como indicam Couto, Yazbek e Raichelis (2010). O que podemos segundo Sawaia (2012), é acreditar que o sujeito é capaz de lutar contra determinadas condições de vida, pois, mesmo que a desigualdade possua uma dimensão objetiva, ela também possui uma perspectiva subjetiva, que são as vivências desse sujeito, tanto do sofrimento como das potencialidades **Considerações Finais:** O contexto da Assistência Social na proteção básica apresenta-se

[1] Faculdade Santo Agostinho, carollopesdias132@gmail.com
[2] Faculdade Santo Agostinho, camilaterence8@gmail.com
[3] Faculdade Santo Agostinho, thiagosantunes6@gmail.com

com uma ampla riqueza de realidades sociais que são pouco vistas e faladas. Importante ressaltar que, no período em que se realizou o estágio, vivíamos um período pandêmico da Covid-19. De certo que, isso impactou no modo do sujeito ver e se apresentar no mundo e consequentemente nas suas relações sociais. Os apontamentos acerca da constituição do indivíduo no processo de subjetivação ficou evidente na prática experimentada. Enfatizamos a importância do contexto prático para evidenciar as possibilidades de campo na atuação do psicólogo social.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência social, Direitos Humanos, Desigualdade social

[1] Faculdade Santo Agostinho, carollopesdias132@gmail.com
[2] Faculdade Santo Agostinho, camilaterence8@gmail.com
[3] Faculdade Santo Agostinho, thiagosantunes6@gmail.com